

UMA GRALHA MONUMENTAL!

Neste mesmo local e no número anterior, dissemos que estiveram em Loulé, no dia 1 de Fevereiro, cerca de 10 000 lavradores alentejanos!

A gralha monumental está no facto de ter sido excluída a palavra *algarvios* pois, como é evidente, estes estavam em esmagadora maioria.

Na penúltima linha deve ler-se «veemente» em vez de «adiamento», o que deturpou o sentido da frase.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	18-2-76	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 3\$50)	N.º 579	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt. Telef. 56 27 59	GRÁFICA EDITORA Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091 RIO MAIOR	José Maria da Piedade Barros	GRÁFICA LOULETANA Rua da Carreira Telef. 6 25 36 LOULÉ

A questão dos «eleitos»

por SEQUEIRA AFONSO

No jornal «A Capital», de 20 de Outubro de 69, escrevia o engenheiro Laginha Serafim, louletano que não necessita de apresentações: «muitas vezes se tem afirmado que o valor de uma nação é igual (diríamos exactamente) ao valor dos seus homens. Esta afirmação (...) parece não caber na mente dos defensores do Regime que se proclama em Portugal de «Estado Novo», e,

Aconteceu no Mercado de Loulé!

Batatas... de graça

Como consequência da baixa de preço imposto pelo Governo, a batata desapareceu do mercado.

Não há batata... à venda. Os produtores e os armazénistas, os retalhistas que verificaram a vertiginosa subida de 4\$00 para 5\$00, 6\$00, 7\$00, 10\$00 e 12\$00 o quilo, sentiram que, de repente, não podiam acompanhar a vertiginosa descida para 7\$50/quilo.

Entusiasmados com os chorudos lucros que a batata lhes estava proporcionando, quem as possa ter para vender possivelmente não aceita agora, de ânimo leve, perder \$50, 1\$00, 2\$00 ou 3\$00 em cada quilo... ou porque contava com os preços altos ou porque comprou pensando vendê-las a 12\$00/quilo.

Daqui se depreende facilmente que o mal maior foi o Governo não ter travado o preço da batata

(Continua na pág. 10)

ufanamente, se faz detentor da «Política de Espírito» há mais de quarenta anos!»

Estávamos então, em plena época da chamada «liberalização marcelista» e aos democratas, como Laginha Serafim, eram permitidas determinadas «fugas» — naturalmente para fazer crer aos incautos que a Imprensa já era «quase livre» e que a «evolução na continuidade» não era somente um chavão político para enganar o «Zé»...

Acusava, muito legitimamente, o engenheiro Laginha Serafim: «Persiste-se em pretender que só alguns «eleitos» podem ter sabedoria e não se deixa que todos os portugueses demonstrem o seu valor real. Não se concede, democraticamente, um direito que é essencial — o direito à cultura e à valorização de todos os portugueses. Por isso, não há hoje, talvez, país da Europa com mais classes nem com classes humildes tão desvalorizadas como o nosso».

Era verdade o que então escrevia Laginha Serafim. Ou antes: é verdade, pois de 1969 até agora pouco foi modificado no que concerne ao «direito à cultura e à valorização de todos os portugueses».

Naturalmente que, após o 25 de Abril (a Revolução da Esperança, das Flores, etc.), foram

(Continua na pág. 2)

A ocupação selvagem

«Para ilustrar a crise de habitação deu-se na prática, carta de alforria a todos os aventureiros, alguns deles marginais e a contatados com a justiça, para ocuparem casas de habitação, destruiram ou venderam os seus recheios, tal como nas propriedades, onde fazanhados sem trato com o campo, procederam ao abate dos gados, à devastação das culturas, à venda indisciplinada das colheitas, à dissipação das alfaias agrícolas».

TESTEMUNHOS DE AMIZADE (ENQUANTO OS LOBOS UIVAM)

Um órgão de imprensa, seja qual for o seu ideário, tem e terá sempre amigos e adversários. Essa é uma «lei» que não poderá ser revogada, porque a vida é feita de desigualdades e os homens não pensam todos — felizmente! — da mesma maneira. Assim sendo, não é de estranhar que «A Voz de Loulé» seja criticada por uns e aplaudida por outros, embora os que aplaudem sejam em maior número — e disso temos, diariamente, confortantes testemunhos.

Temos, por exemplo, entre mãos várias cartas, que nos foram remetidas por conterrâneos, amigos e assinantes. Estas missivas são testemunho de que os louletanos, embora não vivam

A PROPÓSITO DE TURISMO...

ALGARVE - Segunda divisão?

Tornar extensivo ao domínio do turismo o tema da situação de desfavor ocupada pelo Algarve no contexto nacional poderá parecer fruto de doentio complexo de perseguição.

Será? Vejamos. A máquina turística custou elevadíssimas verbas, provenientes do sector pú-

blico e do sector privado (mais deste que daquele) e da sua montagem e funcionamento resultaram para o Algarve apreciáveis benefícios, materializados na criação de numerosos postos de trabalho, bem remunerados, na facilidade de contactos com outras mentalidades, na activação dos circuitos económicos, no lançamento de pequenas indústrias subsidiárias, na larga divulgação dos valores naturais da região, etc.. E, acima de tudo, numa vultosa contribuição para o equilíbrio das finanças nacionais.

Mas só houve benefícios? Olhe-mos para o outro prato da balança.

Houve um vertiginoso aumento

(Continua na pág. 10)

O DR. LUÍS MADEIRA foi nomeado Secretário de Estado do Turismo

Acaba de ser nomeado para o cargo de Secretário de Estado do Turismo o dr. Luís Filipe Madeira.

O novo Secretário de Estado é natural de Alte e exerce a advocacia em Loulé, onde reside.

Antifascista desde os bancos da Universidade (onde se salientou na crise universitária de 1962), o dr. Luís Madeira foi candidato oposicionista em 1969, como militante da Comissão Democrática Eleitoral, nas eleições para a Assembleia Legislativa. Nes-

Porque não haverá Carnaval em Loulé?

Tomando em consideração o interesse manifestado pelo Ministro do Comércio Externo e Turismo e pela Comissão de Turismo do Algarve, a Câmara de Loulé fez várias tentativas no sentido de promover as tradicionais Batalhas de Flores de Loulé. E assim, por iniciativa do seu

Presidente, sr. António Maria Andrade, realizou-se uma reunião na Câmara para a qual foram convidados vários elementos cuja longa experiência se previa fosse garantia de se poder realizar uma festa com o nível a que Loulé tem direito.

E este ano isso seria possível porque o Governo estava na disposição de subsidiar a nossa festa.

O objectivo era aproveitar a festa do Carnaval de Loulé para fazer uma promoção turística do Algarve a nível nacional e internacional, do que resultaria uma reentrada de fundos para os cofres do Estado através da ocupação das unidades hoteleiras.

No decorrer da reunião notaram-se opiniões totalmente opostas

(Continua na pág. 9)

Eleições em Abril/76?

O Ministro da Administração Interna pediu ao Conselho de Ministros uma orientação em matéria de calendário e recenseamento eleitoral, tendo sido resolvido o seguinte:

(a) Que há toda a conveniência em que as eleições, para a Assembleia Legislativa, tenham lugar até 25 de Abril de 1976,

nesse sentido devendo ser desenvolvidos os necessários esforços;

(b) Que, de preferência a elaboração de um novo recenseamento, se tome como base o recenseamento efectuado para a eleição da Assembleia Constituinte, devidamente actualizado, a fim de se conseguir a necessária economia de tempo».

Alguns observadores afirmam que as eleições deverão ser realizadas exactamente no dia 25 de Abril, quando se completam 2 anos de revolução, e que, provavelmente, se fará a eleição simultânea para a Assembleia Legislativa e para a Presidência da República (e até para as autarquias locais). No entanto, esta matéria ainda é controversa e nada pode, desde já, ser tido como certo. Parece, todavia, já não sofrer dúvidas que todos os emigrantes terão direito a votar (o que, aliás, é justíssimo).

Ainda sem aulas a «malta» já sabe a data dos exames... (quem é o culpado?)

Tem sido motivo de grande discussão, ao nível do País, o problema — que se arrasta há meses — da colocação dos professores, nos ensinos preparatório e secundário (e não só, como se costuma dizer). Na verdade, ainda muitos milhares de alunos sem aulas de determinadas disciplinas, de nada servindo os protestos dos pais dos alunos, as reuniões das Comissões de Gestão das escolas, etc., etc. O Sindicato dos Professores, por seu lado, afirma que «faz tudo» o que é possível para resolver o problema, mas a verdade é que, daqui a pouco, estão aí as férias do Carnaval e há muitos alunos que ainda não pegaram no «book».

No entanto, o MBIC, no que

se refere a exames, não perde tempo — e já há datas marcadas. Assim, os exames do ensino médio e secundário começa-

(Continua na pág. 10)

Subtileza de processos...

Os portugueses cada vez mais isolados entre si

Circunstâncias várias, a maioria das quais passa despercebida aos menos atentos ao desenrolar dos acontecimentos políticos deste país, estão contribuindo para que os portugueses estejam cada vez mais isolados entre si.

Não será exagero afirmar que nunca estivemos tão divididos, é autenticamente verdade que nunca estivemos tão oprimidos e isolados.

Oprimidos, na medida em que

(Continua na pág. 9)



se ano, as suas qualidades de orador e de homem sem medo de dizer as verdades, grangearam-lhe bastante popularidade entre o povo do Algarve.

A seguir ao 25 de Abril, o dr.

(Continua na pág. 3)

A Reforma Agrária

Relativamente aos latifúndios, balanceados entre critérios simplistas de superfície e critérios risíveis de pontos, eles serviram de pretexto para uma falsa reforma agrária, à luz da qual o roubo, a invasão destruidora, a ameaça física, a extorsão e toda a casta de violências convulsionaram o país ou, até agora, uma zona do país como no tempo dos bárbaros.

A questão dos «eleitos»

(Continuação da página 1)

feitas algumas promessas no sentido de modificar tal estado de coisas. Com as chamadas «campanhas de dinamização cultural» — que, como se sabe, foram um autêntico fracasso, e não interessa agora aqui saber porquê — pretender-se-ia «desbravar caminho, lançar sementes, motivar as populações», de modo a que, na evolução do «processo revolucionário», fossem sendo criadas as condições para uma real transformação das mentalidades e das situações concretas em que o povo português vivia (vive). No entanto, de boas intenções está o inferno cheio (e é a sabedoria popular que o diz) e verificou-se, a breve trecho, que a tal «teoria dos eleitos» continuava a dar os seus (intragáveis) frutos. O «direito à cultura e à valorização» ficava, pois, na prática, adiado «sine die».

De vez em quando, porém, volta à baila o problema da «falta de pessoas preparadas». Ainda recentemente o ministro Salgado Zenha declarou que «é necessária em Portugal, uma revolução cultural». E fala-se também, amiúde, de Universidade Aberta, de ensino em contacto com a vida, de democratização das estruturas escolares... Na verdade, imensas frases, que se repetem há anos, sem que deixemos de estar — como também realçava Laginha Serafim — «permanentemente a assistir ao triste espectáculo das atitudes perplexas, medíocres e de provincianismo espanto por aquilo que os outros fazem».

«Os outros» são os estrangeiros. As sociedades desenvolvidas. Os que constroem um computador electrónico, uma turbina de gás, um poema sinfónico... sem atitudes de boca aberta e subserviência.

Estando, pois, condenados a

«parolice», a ver «a banda passar»? Isso agora mais devagar. A verdade é que os portugueses não são, «ab ovo», nem melhores nem piores que os outros povos do mundo. Tudo depende, ao cabo e ao resto, da situação objectiva da nossa sociedade — dos vários pontos de vista: económico, social, político... — pois que o nosso «subdesenvolvimento cultural» mais não é que um reflexo duma determinada realidade histórica. Enquanto não forem verdadeiramente alterados os dados que fundamentam essa realidade, não será possível — e pese embora todo o idealismo de alguns ou toda a boa vontade de outros — eliminar tal estigma de subdesenvolvimento ao nível das mentalidades.

O artigo do engenheiro Laginha Serafim (ele, um dos poucos que, sem favor, são conhecidos para «além do Douro») intitulava-se «Poucos ou muitos?» A resposta, mais de seis anos depois, é simples: neste momento, ainda poucos; no futuro, terão de ser (ou deverão ser) muitos.

O «futuro», no entanto, tem que ver, e muito concretamente, com a realidade dos nossos dias. Abre-se aqui, pois, outra questão, que é a de se saber se, fora duma sociedade socialista, alguma vez poderemos ser «muitos». Pessoalmente, tenho as minhas dúvidas.

Interrogava Laginha Serafim: «E agora»? E logo respondia: «E agora necessitamos de ter todos muita coragem, muito espírito de sacrifício, trabalhar muito afinadamente, conferir muito bem as nossas acções e as nossas ideias, privar-nos de muito conforto e de muitos bens para chegar a ser o que são os naturais dos países civilizados». Mais de seis anos depois, faço minha a interrogação: e agora? Contrariamente ao que disse o poeta, agora não será o apodrecer...

SEQUEIRA AFONSO

«A Voz de Loulé» n.º 579/18-2-76

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este Juízo, na execução ordinária que, na 2.ª Secção, Lusotel — Indústria Hoteleira, Lda., com sede no Hotel D. Filipa, Almancil, move contra Noel Leo Patric O'Neill, casado no regime de separação de bens, director de hotel, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi em Vale do Lobo, Almancil, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o executado para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, pagar à exequente a quantia de 730 268\$30, sob pena de se proceder à penhora do prédio hipotecado, conforme tudo consta do duplicado da respectiva petição inicial que será entregue ao executado quando solicitado.

Loulé, 23 de Janeiro de 1976.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins
da Silva

Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Leão

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DA PIEDADE
AGOSTINHO

Sua família sente ser seu indeclinável dever testemunhar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam a evolução da doença, interessando-se pelo seu estado de saúde, durante a sua permanência no leito e que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Para os que manifestaram os seus sentimentos de pesar vão igualmente os nossos agradecimentos.

TERRENO

Vende-se um terreno com 400 m2 com planta aprovado para urbanização, podendo servir para horta.

Muito próximo da paragem da Eva (Loulé — Faro).

Nesta redacção se informa.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-87, de fls. 33 a 35, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Lourenço e mulher, Nelda Murta, residentes na cidade de Faro, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, denominado «Fonte dos Besteiros», no sítio dos Besteiros, freguesia de Salir, concelho de Loulé, confrontando do norte com estrada nacional, do nascente com João Gonçalves, do sul com Antónia Martins e do poente com Sebastião Gonçalves, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número seis mil novecentos e vinte e três, com o valor matricial de quatrocentos escudos e o declarado de seis mil escudos;

Que este prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que o ti-

tular da referida inscrição matricial Jaime Custódio da Silva, que foi seu imediato ante possuidor;

Que o aludido prédio lhes pertence porquanto:

Por escritura de trinta e um de Outubro do ano findo, lavrada a folhas dezoito, verso, do livro número A-oitenta e seis, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi o mesmo adquirido pelo ora justificante varão, por compra feita ao referido Jaime Custódio da Silva e mulher, Silvina Costa Martins, pelo preço de seis mil escudos;

b) Por escritura de dezoito de Abril do mesmo ano, lavrada a folhas cinquenta e quatro, verso, do livro número B-quarenta e um, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria, o transmitente, o aludido Jaime Custódio da Silva, havia adquirido metade indivisa do prédio supra descrito, por compra feita ao restante proprietário, Manuel Francisco dos Santos Valente, e mulher, Maria Susete Piedade Custódio Valente, passando assim a ser dono e legítimo possuidor da totalidade do prédio supra descrito, isto porque anteriormente;

c) Por escritura de vinte e oito de Junho de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada a folhas cento e trinta e três, do livro número A-Setenta e seis, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, os aludidos comproprietários, Manuel Francisco dos Santos Valente e Jaime Custódio da Silva, o haviam adquirido em comum e em partes iguais, também por compra, feita a Antónia Gonçalves Coelho ou só Antónia Coelho; — a qual por sua vez,

d) O mesmo lhe havia sido adjudicado e ficado a pertencer na partilha dos bens que lhe haviam sido doados, em comum e em partes iguais, e a seus irmãos e cunhados, por seus pais, Maria Sebastiana, também conhecida por Maria Gonçalves e marido, Joaquim Coelho Júnior, ou só Joaquim Coelho, já falecidos, por escritura de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada a folhas quarenta e cinco, do livro número vinte e três-B, de notas para escrituras diversas deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras títulos suficientes para registo, mas a verdade é que os doadores, os aludidos Maria Sebastiana e marido, Joaquim Coelho Júnior, eram por sua vez donos e legítimos possuidores do prédio supra descrito e então doado, pelo facto de,

No inventário orfanológico que foi instaurado em

mil novecentos e dezanove, e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de Teresa dos Santos, lhes haver sido adjudicado e ficado a pertencer em pagamento da sua quota hereditária, entre outros quatro mil duzentos e quarenta e cinco/trinta e cinco mil e vinte e cinco avos indivisos de um prédio maior, situado nos Besteiros, relacionado sob a verba número onze; tendo as partilhas deste inventário, sido julgadas por sentença de vinte e seis de Abril de mil novecentos e vinte, que transitou em julgado; — e de

Posteriormente em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e vinte e nove, o prédio supra descrito, o actual artigo número seis mil novecentos e vinte e três, lhes haver sido adjudicado e ficado a pertencer na divisão de coisa comum, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública, — efectuada com os demais interessados, do prédio constante da verba número onze, do citado inventário — em pagamento da quota ideal ou fracção de quatro mil duzentos e quarenta e cinco/trinta e cinco mil e vinte e cinco avos, que possuíam no mesmo;

Que desde a data desta divisão de facto, passaram os referidos Maria Sebastiana e Joaquim Coelho Júnior, a ser donos e legítimos possuidores do prédio supra descrito, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública pelo que na data da doação referida na alínea d), desta escritura, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito pelos doadores Maria Sebastiana e marido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Fevereiro de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com cerca de 2 hectares, próximo de Loulé. Terreno virgem mas árido e de difícil cultivo e portanto não sujeito a qualquer ocupação selvagem. Bom para quem goste de trabalhar na terra.

Nesta redacção se informa.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA FILOMENA
CARAPETO ROSÁRIA

José Coelho Guerreiro e seu filho António José Rosária Guerreiro e restante família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não poderemos esquecer.

Batota ao ar livre

Teve grande impacto entre os nossos leitores, a notícia publicada no penúltimo número deste jornal acerca do jogo da batota que ostensivamente se praticava no local mais central da nossa vila.

Muita gente ignorava completamente que isso fosse possível, apesar das excessivas liberdades de que este país tem sido vítima.

Foi com muito pesar que demos essa notícia, mas hoje temos satisfação de dizer que mesmo antes do nosso jornal ter chegado às mãos dos leitores já o problema estava resolvido.

Como é evidente, as autoridades policiais tinham conhecimento do facto e por várias vezes chamaram a atenção dos prevaricadores da Lei para a anormalidade da sua situação.

Desprezadas as recomendações da autoridade, houve necessidade de actuar com mais dureza com os indivíduos que, na via pública, se dedicavam a jogos ilícitos: «gaitinha», «abafa», etc., etc.

Dessa missão se encarregaram 4 elementos da P.S.P. a paisana, que prenderam 2 dos 3 indivíduos que tinham «banca» junto à estação dos C.T.T., pois um conseguiu fugir.

No posto de Loulé foram identificados por António Francisco Bábino, de 29 anos, natural de Almodôvar e Júlio Manuel Guerreiro, de 24 anos, natural de Estoi-Faro.

Os detidos foram levados a Tribunal e submetidos a julgamento sumário, tendo sido condenados a 6 meses de prisão, convertíveis em multa de 10 contos, condição que foi aceite pelos detidos e que por esse motivo saíram em liberdade.

Será desejável que essa liberdade não seja aproveitada para o reinício de nova actividade, pois nós consideramos que a ilegalidade dos jogos praticados é muito menos importante do que os malefícios que causam à sociedade. O jogo é um vício terrível e, se proporcionarmos à sociedade ambiente propício a que se vicia no jogo, pois estaremos formando jogadores em potência para o resto da vida.

BELGAS FILMAM NO ALGARVE

Está prevista a chegada ao Algarve, no próximo dia 8 de Fevereiro, de uma equipa de televisão belga, constituída por cinco elementos, que virão recolher material para um filme sobre a província algarvia.

O filme, que se destina não só à televisão belga mas a todos os países do Mercado Comum, terá um cunho de promoção turística e englobará múltiplos aspectos históricos e actuais do Algarve.

Uma vez mais, portanto, a realidade da nossa província será conhecida por muitos milhões de pessoas.

GRUPO DE TEATRO

LETHES ENSAIA

NOVA PEÇA

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, está a ensaiar uma nova peça. Trata-se de «Enterrai os Mortos» do dramaturgo norte-americano Irving Shaw.

A propósito recordemos que a última encenação do Grupo de Teatro Lethes, que é dirigido pelo dr. Emílio Campos Coroa, foi a peça «O Percevejo» do escritor e poeta Maiakowski.

E quantos viciados de hoje o não são exactamente porque na mocidade tiveram más companhias? Quantos lares desfeitos, quanta miséria, quanta desgraça não tem sido provocada pelo vício do jogo?

Quando está em perigo o futuro da nossa mocidade, é preciso que haja autoridade para fazer cumprir a Lei.

Não podia continuar a admitir-se que miúdos de entre 10 e 15 anos perdessem aulas por causa do jogo, que passassem fome por terem gasto no jogo o dinheiro que os pais lhe deram para o almoço.

E isto estava acontecendo na zona mais central da vila de Loulé.

Fomos informados que, para fazer face a esta e a outras situações semelhantes, vai ser reforçada a guarnição do posto da P.S.P. de Loulé, prevista para 15 unidades. Presentemente tem apenas 6.

A POUPANÇA VOLTA

AOS BANCOS

(em saquinhos de plásticos)

Parece que a confiança está a voltar aos espíritos das pessoas que, em tempos, levantaram dos diversos bancos as suas poupanças, decerto temendo o rumo político que o país levava antes do 25 de Novembro: Na realidade, em pouco mais de 15 dias (os primeiros do corrente ano) regressaram à Banca portuguesa 7 milhões de contos, segundo uma entrevista recentemente dada por elementos da Comissão Administrativa do Crédito Predial Português, divulgada pela ANOP.

«Desde a nacionalização da Banca é a primeira vez que tal acontece — disse um elemento daquela Comissão Administrativa. O regresso dos aforros — prosseguiu — pode mesmo considerar-se maciço. É o regresso dos colchões. As poupanças até vêm em saquinhos de plástico (que por vezes trazem mil contos). Desde 25 de Novembro que o clima de insegurança parece ter-se afastado».

Segundo números da Secretaria de Estado do Tesouro ainda devem estar entesourados nas mãos dos particulares cerca de 43 milhões de contos, mais ou menos 40 por cento da moeda em circulação.

TERRÍVEL CRIMINOSO SUCUMBIU ÀS SUAS PRÓPRIAS MÃOS

O Alexandre Pinheiro, de 46 anos, natural de Paderne, era um perigoso homicida, que se havia evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, no dia 6 de Janeiro. Entre os vários crimes que cometeu contou-se o da morte do vendedor de combustível do posto do Porto de Abrigo. Os habitantes da zona de Paderne tinham pelo Alexandre Pinheiro um autêntico terror, vivendo por esse motivo em constante pesadelo.

Há dias, no sítio da Serra do Ouro, o Pinheiro preparava-se para mais um dos seus «golpes». Armado de pistola de calibre 6,75 mm, com 8 balas, pretendia assaltar um habitante daquela povoação. O filho deste, porém, que é fuzileiro e se encontrava em gozo de férias, surpreendeu o criminoso, contra o qual

PARTIDO POPULAR

DEMOCRÁTICO

COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL DE FARO

COMUNICADO

Aproximando-se a Campanha Eleitoral e perante as responsabilidades que incidem sobre o PPD, dada a aceitação cada vez maior que o nosso partido está a ter no Algarve e no País em geral, militantes e simpatizantes reuniram-se em Faro, para debater a actual situação Político-Económica bem como as atitudes que o Partido tem vindo a tomar nos últimos tempos.

Foi confirmada a extraordinária implantação e simpatia em Faro e no Algarve do PPD, tendo-se aprovado no final, por unanimidade e aclamação a seguinte moção:

1 — Apoiar a linha seguida pelo Partido, em particular no que respeita à Reforma Agrária no sentido de que esta deve ser decidida em Assembleia Legislativa devendo ser regionalizada e tendo em atenção a voz válida dos interessados através das suas organizações.

2 — Reconhecer que o PPD é o único partido Social Democrata português e que a Social Democracia é a única via realista capaz de oferecer ao povo português o progresso e a justiça social, sem convulsões nem ódios.

3 — O PPD é um partido autenticamente nacional, não só por ir de encontro ao profundo anseio da maioria dos portugueses, como também por ter seguido desde a sua fundação uma linha de coerência pedagógica de modo a esclarecer a verdadeira realidade nacional.

4 — Reafirmar a disposição do PPD de continuar a lutar por uma sociedade em que a vontade da maioria seja sempre respeitada e, ao mesmo tempo, manifestar a sua certeza em que as Forças Armadas saberão ser sempre dignas do Povo a que pertencem.

5 — Repudiar as atitudes ambíguas e oportunistas de todos os partidos que põem os interesses partidários e eleitorais acima dos interesses nacionais e, ainda aqueles que se arrogam o direito de querer impôr ao Povo aquilo que só a Assembleia Legislativa (como órgão de representação máximo) compete.

Faro, 8 de Fevereiro de 1976.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou à Venezuela, o nosso dedicado assinante e conterrâneo o sr. Porfírio Viegas Farias e sua esposa sr.^a D. Beatriz Nunes Farias, que durante 6 meses passaram férias em Portugal.

— Após um período de férias, gozado em Loulé, regressou aos Estados Unidos, o nosso dedicado conterrâneo e assinante sr. José da Silva Felício.

CASAMENTO

Na igreja de S. Sebastião de Loulé, realizou-se há dias o casamento da sr.^a D. Aurélia Maria Grosso Guerreiro, filha da sr.^a D. Maria do Carmo Grosso Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro Francisco, residentes no sítio da Soalheira, com o sr. Délio Dias Fernandes, filho da sr.^a D. Maria Grosso Dias e do sr. José Coelho Fernandes, residentes no sítio da Picota, Parragil.

Foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Helena Cecília Pereira e o sr. Vitorino Grosso Rodrigues, e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Gonçalves Grosso e o sr. Leonel Gonçalves Dias.

No final foi servido um bebere no «Restaurante Parque», em Faro.

Ao novo casal auguramos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 95 anos, faleceu há dias a sr.^a D. Maria da Luz Bota, natural do sítio de Barreiros Brancos, viúva do sr. Manuel Martins Garrocho.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Maria Martins Bota, viúva do sr. Joaquim Martins Rosária, residente na Campina de Cima, D. Joaquina Martins Bota, casada com o sr. José Correia, residente no Montijo, D. Vitória Bota Martins, casada com o sr. Joaquim Neto Paulino, residente na Austrália e dos srs. Manuel Martins Garrocho (falecido), Francisco Martins Garrocho, casado com a sr.^a D. Conceição Alexandre, residente em Fonte d'Apra, José Correia Garrocho, casado com a sr.^a D. Maria Mendes Guerreiro, residentes em Corgos de Santa Luzia. Deixou 18 netos, 28 bisnetos e 1 trineto.

— Faleceu no passado dia 8 de Fevereiro, em casa de sua residência em Loulé, a sr.^a D. Maria das Dores Laginha Farrajota, que contava 89 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Laurinda Farrajota Bernardo, D. Maria Bernardo Farrajota, residentes em Loulé, srs. Joaquim Farrajota Bernardo, residente na Austrália e José Laginha dos Santos (falecido) e avó das sras. D. Gabriela Maria Valéria de Sousa, D. Bernadete Romão dos Santos, D. Maria José de Sousa Bernardo e D. Solange dos Santos Correia.

Trabalhadores da Quinta da Boavista (Paderne) pedem regresso do proprietário

Em plenário realizado há dias na conhecida Quinta da Boavista (Paderne) 25 dos 28 trabalhadores daquela casa agrícola apoiaram uma moção pedindo o regresso do sr. Libânio Correia à sua quinta.

Segundo nos informaram, os 3 votos contra são de elementos da Comissão Administrativa.

De salientar que esta propriedade é uma quinta-modelo e por isso considerada como uma das melhores do Algarve. Foi ocupada há cerca de 6 meses por elementos da LUAR com o apoio do Instituto de Reforma Agrária. Entre-

(falecido), Francisco Martins Gar-

— Como consequência de uma operação a que se submeteu no Hospital de Faro, faleceu no passado dia 30 de Janeiro a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Filomena Carapeto Rosária, que contava 45 anos de idade e deixou viúvo o nosso prezado amigo e assinante sr. José Coelho Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça.

A saudosa extinta era mãe do sr. António José Rosária Guerreiro e filha do sr. Manuel Guerreiro Rosário (falecido) e da sr.^a D. Josefa Carapeto, residente em Loulé.

Pelo inesperado do acontecimento, a morte da sr.^a D. Filomena Carapeto provocou grande consternação entre as muitas pessoas amigas e de suas relações, tendo o funeral constituído uma sentida manifestação de pesar.

— Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 22 de Janeiro a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Piedade Agostinho, que contava 85 anos de idade e era viúva do sr. Francisco Sousa Agostinho.

— No hospital de Loulé, faleceu no passado dia 25 de Janeiro o sr. José Guerreiro de Freitas, que contava 78 anos de idade, e deixou viúva a sr.^a D. Gertrudes do Espírito Santo.

O saudoso extinto era irmão da sr.^a D. Cândida Guerreiro de Freitas, casada com o sr. Joaquim Martins, residentes em Faro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

O Dr. Luís Madeira

(continuação da pág. 1)

Luís Madeira filiou-se no Partido Socialista, tendo sido, posteriormente, nas eleições para a Assembleia Constituinte, eleito deputado pelo Algarve, motivo por que se viu forçado a abandonar o cargo, que vinha desempenhando, de Governador Civil do Distrito de Faro.

A pasta da Secretaria de Estado do Turismo não é, presentemente, uma pasta fácil. Pelo contrário, estamos certos que o dr. Luís Madeira irá ver-se assobrado de problemas, esses imensos problemas que o Turismo português actualmente enfrenta. Não estamos, porém, menos certos que a sua inteligência e dinamismo saberão fazer frente, ousadamente, a todos os obstáculos que se deparam ao sector turístico nacional.

O Algarve é uma zona de turismo. É uma zona cheia de problemas. E porque assim é, não pode deixar de confiar inteiramente no novo Secretário de Estado do Turismo, que bem conhece a situação desta Província.

«A Voz de Loulé», que tem no dr. Luís Madeira um amigo e um ex-colaborador, deseja-lhe boa sorte no desempenho das suas elevadas funções e põe-se, dentro das limitadas possibilidades de um quinzenário, ao seu inteiro dispor.

tanto foram causados elevados prejuízos, por carência de conhecimentos técnicos dos ocupantes.

Este é apenas um dos muitos exemplos de que o objectivo da Reforma Agrária é fomentar a destruição da Agricultura e lançar o país na miséria.

...Porque se se quizesse fazer progredir a agricultura, o Estado entregaria aos trabalhadores as terras incultas e ajudava-os a transformar em verdejantes hortas e pomares as terras que os latifundiários nunca se preocuparam em aproveitar... porque não precisavam delas para comer.

Algumas notas, para já

BANCADAS — As novas bancadas do Estádio da Campina, importante melhoramento introduzido no parque de jogos do Município, ruíram durante a construção! E se a estrutura tivesse guardado o seu ponto de rotura para uma enchente de público?

PARQUE — Para quando o aproveitamento do Parque da Vila, junto ao monumento? Existe lá uma mata, riqueza que poucos louletanos conhecem, que parece só aproveitar finalidades pouco recomendáveis. E o último melhoramento feito no Parque — o jardim infantil remonta a épocas que a poeira dos tempos já cobriu.

SINAIS — Os sinais de trânsito da Vila, vítimas dos desvelados carinhos de algumas adoráveis criancinhas da terra têm visto os seus suportes progressivamente reduzidos, a ponto de constituírem perigo para a integridade das cabeças menos prevenidas. Quando serão os suportes substituídos por outros necessariamente mais robustos? A continuarem a minguar, não tarda que haja tropeção.

BURACOS — Ciosa dos seus pergaminhos, a vila de Loulé também já ostenta buracos que em

nada envergonham as suas ruas. A principal diferença que os distingue dos da capital do distrito é a rapidez com que são tapados. Veremos como será a reposição dos pavimentos.

RUAS — O deplorável estado das ruas de Faro foi uma das prendas contidas na pesada herança. O actual presidente do município farenses, que tão encarniçadamente verberou os responsáveis por essa apreciada prenda, deve sentir-se orgulhoso da rapidez com que tudo se consertou.

GASTRONOMIA — Consta que vai ser estimulada, entre as donas de casa algarvias, a confecção de numerosas receitas culinárias utilizando o apreciado charro negão. Ainda bem. É que o outro, estimulado pela gasolina, já vai nas 70 octanas!

OPTIMISMO — O aumento do custo de vida não deve inquietar ninguém, sobretudo as classes mais desfavorecidas. A recente comunicação feita ao país pelo prestigioso político e governante que é o Senhor Ministro das Finanças assim o aconselha. Não há como uma palavra avisada e oportuna para espantar os boateiros.

MÚSICA — Tem sido muito apreciada pela população do concelho a febril actividade das duas bandas louletanas. Agora sim! As classes trabalhadoras têm enfim, quem se lembre delas. Não será oportuno a construção de mais um coreto?

DIREITOS DO HOMEM — Lembra-se de como os direitos do homem eram espezninhados nesta terra? É contagiante o alívio que agora se sente. Tão contagiante que nem os estrangeiros lhe resistem. Ainda se lamentam da falta de turistas!

APLAUSO — A colocação de uma cabina telefónica pública no Largo de S. Francisco justifica rasgado elogio. Esperemos que a juventude irrequieta não engalinhe com aquele requinte burguês.

ÁRVORES — Este ano, por não haver Carnaval de Loulé, não haverá cortes nas árvores da Avenida? Conceder-lhes férias está certo mas há que acarinhá-las também.

ACUMULAÇÕES — Sempre é verdade que acabaram as acumulações? Referimo-nos às acumulações de tachos! Sim? Então o leitor procure bem que ainda encontra. É o cúmulo!

OBSERVADOR

ESCLARECENDO

Na notícia que publicámos no nosso número anterior acerca da reunião dos agrários em Tavira escrevemos que 7.000\$00 mensais é salário de fome para quem trabalha na sua terra e sem horário de trabalho, sem férias nem feriados...

Como essa observação levantou dúvidas, convém esclarecer os menos esclarecidos que, pela pontuação referenciada (já em decreto no «Diário do Governo»), o rendimento de um agregado familiar que tenha a sua exploração agrícola (e aí podendo trabalhar 5 ou 6 pessoas da mesma família) não poderá exceder 100 contos anuais. Reverterá para o Estado o rendimento excedente. Mas, se o ano agrícola for mau, esse agregado familiar terá que esperar que o próximo seja melhor...

Se isto não tem o cheirinho a miséria que nos esclareçam quem mais souber.

A socialização

«Com o fito de se extinguir o monopólio e o latifúndio — postos abstractamente como expoentes da injustiça do poder económico — foram sistematicamente arruinadas todas as empresas em Portugal, as mais importantes das quais passaram por confisco, carimbado de nacionalizações para as mãos do Estado, que é, neste país de falidos o mais falido dos países».

CERVEJA

— 14\$00 O LITRO

A Direcção-Geral de Preços decidiu elevar de 4\$30 o preço do litro de cerveja, que passa a 14\$00. Deste aumento, 2\$30 vão reverter para as fábricas, e 2\$00 é o agravamento do imposto de transacção que aumentou de 4\$00 para 6\$00 por litro.

AUSTIN

Vende-se um automóvel Austin-1000 - Glunem, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

PRETENDE PLANTAR OLIVEIRAS?

Tenho p/ venda, de sequeiro e enxertadas prontas a dar fruto.

Informa esta redacção ou Telef. 62832 — LOULÉ.

FALTA DE CORAGEM

Por que será que, quando falamos de uma doença cujo nome agora não interessa, lhe chamamos sempre «o terrível mal que não perdoa» e, quando queremos responsabilizar um partido cujo nome vocês bem sabem, nos referimos sempre a «um determinado partido»?...

EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de construção civil, desde pequenas reparações até construções de raiz.

Larga experiência e apoio técnico.

JOSÉ CORREIA BÁRBARA

Telef. 62255

Poço Novo — LOULÉ

O BILHETE de IDENTIDADE

PODE SUBSTITUIR

UMA CERTIDÃO

DE NASCIMENTO

O decreto-ei n.º 604/75 publicado no «Diário do Governo» pelo ministro da Justiça, estabelece que em todos os casos em que seja exigível certidão de narrativa simples de registo de nascimento — para evitar o enorme movimento e atraso registado nas repartições de registo civil — poderá o interessado fazê-las substituir por pública-forma do bilhete de identidade válido ou cédula pessoal, desde que estes tenham os elementos necessários para o efeito.

Esta medida representa, sem dúvida, um importante benefício para o público, sabendo-se o tempo e os transtornos a que, no sistema vigente, uma certidão de nascimento demora mesmo requirida com urgência.

Combate à droga

Na dependência da presidência do Conselho, foram criados o Centro de Estudos da Juventude e o Centro de Investigação Judiciária da Drogas. Desde há bastante tempo que se vinha tornando urgente enfrentar com seriedade o problema da Drogas no País, especialmente nas camadas mais jovens.

Não se esqueça, porém, que a melhor forma de combater o recurso e o uso da droga, é transformar a sociedade em que vivemos, nas famílias, nas escolas, nos lugares de convívio e diversão, no ambiente de trabalho, tornando-os mais humanos, mais acolhedores, mais verdadeiros, mais fraternos, com mais sinceridade, com mais amor e fraternidade.

ANDAR

Vende-se um 2.º andar, em prédio de propriedade horizontal, situado na Rua de Camões. De construção recente, c/ 3 assoalhadas e chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

CAFÉ ARIEIRO

TRESPASSA-SE

Tratar com o proprietário: António Domingos Cavaco.

Rua da Carreira — Telefone 62299 — LOULÉ.

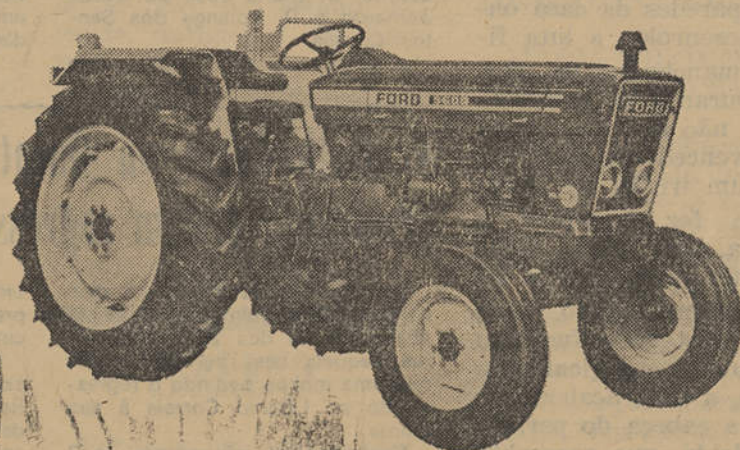
Novos Tractores FORD. Alguns factos sobre os novos números

Os factos

A nova gama de tractores Ford conseguiu ultrapassar as nossas próprias exigências. (Ao verificar a tabela ao lado, verá como o novo 5.600 completa o leque de potências). Repare no sistema hidráulico. Maior potência e melhor controlo! Nova concepção da cabeça dos cilindros — mais suavidade e maior rendimento do motor. Fomos muito exigentes. Não poupámos esforços. Fizemos tudo para elevar ao máximo os aperfeiçoamentos de toda a gama. Apenas um pequeno pormenor. Tivemos o cuidado de manter tudo aquilo de que gostava nos tractores Ford. Exactamente como V. preferia.

Os números

ANTIGOS	NOVOS	HP (DIN)
2000	2600	38
3000	3600	47
3055	4100	54
4000	4600	60
	5600	67
5000	6600	77
7000	7600	94
8600	8600	118
9600	9600	138



NOVOS TRACTORES FORD CONCEBIDOS PARA MERECER A SUA CONFIANÇA.



Concessionários de tractores FORD

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo do Mercado, 2 a 12 - Telef. 23061/4 - FARO
Filial em PORTIMÃO - Largo do Mercado de Gado - Telef. 22107

PORQUE CONTINUA O P. C. P. NO GOVERNO?

Foram dados a conhecer, através da imprensa falada e escrita, os primeiros resultados do inquérito — levado a cabo pelos órgãos especialmente designados — referente aos acontecimentos que viriam a determinar todo o processo que ficou conhecido pelo nome de «25 de Novembro».

O conteúdo das averiguações — conquanto que ainda na sua fase preliminar — é extremamente claro, contudo, no que concerne

medidas tomadas, poderiam advir (como, de facto, advieram — e bem graves!)

Concluíram-se, por outro lado, acordos internacionais, de âmbito económico-comercial, francamente desvantajosos, em que se esqueceu (ou se desprezou...) o mais elementar princípio mercantil que consiste em comprar, assegurando a contra-proposta vantajosa. *Falta de responsabilidade e de competência* foram apanágio de muitas pessoas a quem se entregaram pastas ministeriais. Chegou-se ao cúmulo de o fazer a reconhecidos ignorantes, até, das matérias, o que, mais tarde, viriam a revelar, efectiva e amplamente. Mais ainda: algumas dessas individualidades mostraram, ao longo dos seus labores (?), uma *desonestidade flagrante*, e as suas actuações terão revestido, em certos casos, a forma de verdadeiros crimes de lesa-pátria.

Havendo o VI Governo procurado entrar toda esta maquinaria diabólica, acentuou-se, por parte das forças do P.C.P. e laicos, a determinação infame de tentar, sob a «razão» das armas, o derrube do poder legal e democraticamente constituído.

Falharam os seus macabros intuitos, mercê da firme e tenaz oposição de Homens que demonstraram que não estamos dispo-

tos a enfeudar-nos a ninguém, nem a permitir a instauração ou a implantação de qualquer regime totalitário, pois, se vivemos, durante cinco décadas, na obscuridade fascista, não consentiremos que alguém tente converter-nos em novo «Prometeu agri-lhoador»!!!

Depois de se ter provado, à sociedade, a implicação profunda — e praticamente isolada, porquanto os seus «camaradas», na tenebrosa aventura, são, reconhecida-mente, seus satélites — do P.C.P., na preparação do golpe do «25 de Novembro», um facto nos deixa estupefactos: como pode permitir-se que quem, maquiavelicamente, urdiu tão terrível conjura; que não hesitou, um momento sequer, em fazer eclodir uma guerra civil para satisfação dos seus interesses megalomaniacos; como pode permitir-se que quem quis jogar com os nossos destinos, como se fôramos simples títeres e nada mais, continue a fazer parte integrante dos quadros governamentais, a vários níveis?

Que incongruência é esta?! *Que direito assiste, a esse partido tenebroso, de continuar inserido no Governo que rege esta Nação? Quem lhe concede o direito de fazer parte de um Governo Português, de um Governo que nos rege a todos nós?!*

CARLOS ASSECA

Por CARLOS ASSECA

às forças políticas que se encontravam implicadas no golpe.

Golpe assassino que, a converter-se em realidade, teria mergulhado este País numa injustificada confrontação bélica a nível interno.

Forças, auto-apelidadas e proclamadas de «vanguarda revolucionária» (de vanguardismo, apenas o oportunismo que sempre as caracterizou; de revolucionárias, unicamente, se entendem, por «revolução», o aniquilamento e o esmagamento totais da personalidade humana), agindo vil e ignobilmente; tentando iludir o Povo Português, por meio das mais escabrosas falsidades; usando, enfim, de toda a maldosa astúcia e artimanha que só consegue pôr em prática quem pretende atingir objectivos absolutamente contrários a qualquer espécie de legalidade e frontalmente opostos à legitimidade das coisas, propunham-se desenvolver uma campanha armada que as conseguisse alcandorar ao poder.

E, como para essa espécie de gente, os fins — sejam de que espécie forem — justificam, sempre, quaisquer meios, pouco se terão preocupado com o genocídio que, forçosamente, teriam de provocar de modo a conseguirem os seus pífidos intentos.

Enxamear os campos e as cidades de Portugal, com cadáveres apodrecidos, nada lhes pesaria na consciência! Lançar Portugueses, em luta fratricida e sanguinolenta, a esvaírem-se em espasmos de dor, com olhares alucinados, que importava isso se fosse julgado necessária essa condição para o alcance da meta preconizada?

Interessados na desagregação económica de Portugal — muito embora propelassem, demagogicamente, por toda a parte, que era imperioso trabalhar (?) mais e melhor (?) — como primeiro passo para nos encaminharmos a um estado de miséria autêntica, os sucessivos governos de preponderância comunista legislaram desastrosamente, exarando decretos, após decretos, sem atentarem nas implicações que, das

PORQUE NÃO HAVERÁ CARNAVAL EM LOULÉ?

(continuação da pág. 1)

tas por uns reconhecerem que se devia aproveitar o subsídio do Governo para fazer uma festa de elevado nível e para dar continuidade à nossa festa, enquanto a opinião contrária era a de que a escassez de tempo não permitia executar os carros que justificassem o dinheiro que haveria para gastar.

Com dinheiro bastante poderiam construir bons carros, mas os carros bons não poderiam ser executados no curtíssimo espaço de tempo de um mês.

E assim, dado que as entidades oficiais não poderiam colaborar na realização de uma festinha com sabor a Carnaval, a Câmara desistiu de assumir essa responsabilidade.

Portanto, em tempo suficiente que permitisse planificar bons carros, só haveria possibilidades de fazer uma pequena festa algo semelhante (embora melhor) às dos últimos anos.

Como neste aspecto as opiniões eram mais ou menos unânimes, a Câmara de Loulé enten-

deu, e nós achamos que muito bem, desligar-se oficialmente da festa do Carnaval, pois não podia comprometer os dinheiros públicos sem uma quasi certa do nível que a festa poderia atingir.

A Câmara desligou-se oficialmente mas apoiaria qualquer entidade particular que estivesse em condições de realizar as Batalhas de Flores.

Ainda foram feitas algumas tentativas para não se perder a tradição, mas em vão.

Mais uma vez o factor tempo foi fortíssimo motivo de hesitações entre fazer ou não fazer o Carnaval de Loulé.

De tudo isto se conclui que, este ano não haverá Carnaval em Loulé... porque havia dinheiro para gastar com os carros.

APREENSÃO DE ARMAS em poder de estrangeiros

As rusgas efectuadas por militares e agentes de polícia no sentido de localizar e deter elementos da extrema-esquerda envolvidos no golpe de estado, prosseguem, tendo sido presos vários estrangeiros, entre eles brasileiros, franceses, alemães e italianos. Estes indivíduos ficaram detidos depois de uma operação levada a cabo pela GNR no sentido de localizar armamento.

Os estagiários, em número de 15, foram detidos numa propriedade perto de Santarém. Entre as armas apreendidas, figuram mais de uma centena de espingardas, elevado número de pistolas, granadas de mão e munições.

São estes os tais mercenários pagos pela já célebre K. G. B., cujo objectivo era lançar este pobre país numa sangrenta e horrorosa guerra civil, a exemplo do que fez em Angola.

VENDE-SE

Betoneira, com capacidade de 350 l. Motor eléctrico e guincho Beta. 500 kg. com cavaletto.

Nesta redacção se informa.

L. M.

Federação de Municípios do Distrito de Faro COMUNICADO

A Federação de Municípios do Distrito de Faro verificando que, na maioria dos casos, o estabelecimento das instalações de Utilização de Energia Eléctrica não obedecem ao que se encontra determinado pelos novos Regulamentos anexas ao Decreto-Lei n.º 740/74 de 26 de Dezembro de 1974, vem comunicar a todos os instaladores, construtores civis, empreiteiros e público em geral que de futuro, as ligações à rede de distribuição das instalações eléctricas só poderão ser efectuadas desde que se encontrem respeitadas as referidas disposições regulamentares em vigor.

Mais se comunica que, no momento do pedido de licença de construção, deverá ser dado cumprimento ao que se encontra determinado pelo n.º 2 do Art. 2.º do citado Decreto-Lei que, para os devidos efeitos, se transcreve;

Art. 2.º

2 — Para os edifícios a que se refere o número anterior (edifícios novos) e cuja potência total, calculada de acordo com os regulamentos de segurança aplicáveis, exceder 20 kva, com o respectivo pedido de licença de construção deverá ser apresentada um projecto das suas instalações eléctricas, de cuja apro-

vação dependerá a concessão da-queixa licença.

Faro, 26 de Janeiro de 1976.
O Presidente do Conselho de Administração,
Joaquim Lopes Bechior

EM 1975

MAIS DE 2 MIL MORTOS nas estradas de Portugal

Para quem está atento aos noticiários dos jornais, não haverá novidade no facto, que diariamente se repete, de morrerem pessoas vítimas por acidentes de viação. Com efeito, raro é o dia em que mais um (ou mais) acidente não vem aumentar o rol dos que perdem a vida nas estradas de Portugal.

A estatística é aterradora: durante o ano passado, 2.289 pessoas morreram nas estradas do país, vítimas de acidentes, segundo revelou há dias o Comando da G.N.R.

Há a acrescentar, no entanto, que o número de acidentes registados em 1975 se eleva a 20.968 e o total de feridos a 23.731.

Se durante aquele mesmo período — e ainda de acordo com a informação do comando da G. N. R. —, 975.251 condutores cometeram infracções registadas pelo aparelho de fotocontrolo, poderemos concluir, sem grande margem de erro, que (independentemente do mau estado das nossas estradas) também se deve muito à negligência (e às vezes até à inconsciência) de quem anda na estrada os terríveis resultados que as estatísticas inexoravelmente assinalam.

TRÊS FUTUROS VAGABUNDOS?

Pessoa amiga chamou-nos há dias a atenção para a existência de 3 crianças (dos 6 aos 10 anos), abandonadas, que andam a «monte» e que por vezes dormem junto dos montes de pneus que «mãos generosas» semearam naquele terreno livre da Rua Padre António Vieira.

Consta que os pais moram para lá de Santa Lúzia, mas que são deficientes mentais, do que resulta o abandono a que aquelas infelizes crianças são votadas.

Será desejável que as entidades tomem providências no sentido de estas crianças não sejam amanhã 3 maus elementos a prejudicar uma sociedade que não soube proteger a sua infância.

Impostos para os filmes pornográficos

Os distribuidores de filmes pornográficos, na França, terão de pagar uma conta adicional de impostos calculada em cem milhões de francos (cerca de 600.000 contos) no próximo ano, nos termos de um plano governamental de aumentar de 17 a 33 por cento a taxa «ad valorem» aplicada a películas apenas para adultos. Uma recente sondagem à opinião pública mostrou que a maioria do povo francês gostaria de ver restaurada a censura às películas.

Que dizem a isto os responsáveis da nossa terra?

Filtração e Peneiração

— telas sintéticas —
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Telef. 725163
LISBOA

OS PORTUGUESES cada vez mais isolados entre si

(Continuação da página 1)

a nossa liberdade esteve de tal maneira condicionada que só os mais audaciosos tinham coragem de discordar das parvoíces a que os mais audaciosos assistiam impávidos e serenos.

Mesmo agora as pessoas ainda têm receio de falar... com medo dos novos pides. Mas já se respira melhor.

Cada vez mais isolados porque subiram as taxas dos telefones e cada vez se pode falar menos pelo telefone, portanto estamos mais isolados uns dos outros porque falar ao telefone é quasi proibitivo, desde que seja para fora das localidades onde habitamos.

Cada vez mais isolados porque subiu de tal forma o preço da gasolina que cada vez as pessoas terão que sair menos para co-

Subiram vertiginosamente os preços dos automóveis e dos transportes rodó e ferroviários e cada vez os portugueses terão de viajar menos.

Subiram assustadoramente os preços dos selos para a correspondência e cada vez as pessoas se veem forçadas a escrever menos.

Subiu de tal forma o custo dos jornais e as taxas dos C.T.T. que cada vez se lê menos e portanto as pessoas estão cada vez mais isoladas, pois as populações rurais, não têm, praticamente, acesso à leitura da imprensa diária.

Faça a estas circunstâncias, não é exagero afirmar que os portugueses estão cada vez mais isolados, quasi que só faltando agora que seja necessário um passaporte interno para irmos a Lisboa...

CARTAS AO DIRECTOR

EM LOULÉ INFLACÇÃO DE PNEUS

Sr. Director,

Recentemente, «A Voz de Loulé» falou no assunto. E com razão. Com efeito, nunca se viu em Loulé tão grande «sementeira» de pneus. É uma autêntica «inflação». Sobretudo em certas zonas, embora seja rara a rua em que não role um pneuzito usado...

Poderemos interrogar: quem é que anda a espalhar pela vila tão estranha «semente»? Por exemplo, quem será o causador da «seara» de borracha inútil que «viceja» nas traseiras do imponente edifício erguido em frente da Esta-

ção dos C.T.T. de Loulé? Mistério...

Poderão os serviços competentes da Câmara Municipal tomar uma atitude, mais severa quanto a este assunto? Já nos basta o lixo que algumas pessoas teimam em lançar na via pública, não é verdade? Seja como for, a alguém se terá de pedir responsabilidades, pois de contrário todos os louletanos pagam as «favas» pelos gestos desleixados de alguns inconscientes.

Loulé sempre primou por ser terra asseada. Porque não há-de continuar a ser assim?

C. T.

Datas dos exames

(continuação da pág. 1)

rão, este ano, no dia 28 de Junho, enquanto os do ensino preparatório terão o seu início em 5 de Julho. Apesar destas diferenças de datas todos os exames terminarão em 31 de Julho, conforme nota há dias divulgada pelo MEIC (As férias de Agosto estão, pois, certas).

Além desta informação, a nota fornece igualmente o calendário escolar para este ano, e que funcionará da seguinte forma:

Ensino Primário: férias do Carnaval, de 28 de Fevereiro a 3 de Março; termo do segundo período, 3 de Abril; férias da Páscoa, de 4 a 20 de Abril; início do terceiro período, 21 de Abril; final das aulas e dos exames, 30 de Junho.

Ensinos preparatório, secundário e médio: férias do Carnaval, de 28 de Fevereiro a 3 de

Março; primeira avaliação de conhecimentos, em 26, 27 e 28 de Fevereiro; final do segundo período, 10 de Abril; férias da Páscoa, de 11 a 20 de Abril; segunda avaliação de conhecimentos, em 12, 13 e 14 de Abril; início do terceiro período, 21 de Abril; final das aulas do terceiro período para os ensinos secundário e médio, 19 de Junho; terceira avaliação de conhecimentos, em 26, 27 e 28 de Fevereiro; final do segundo período, 10 de Abril; férias da Páscoa, de 11 a 20 de Abril; segunda avaliação de conhecimentos, em 12, 13 e 14 de Abril; início do terceiro período, 21 de Abril; final das aulas do terceiro período para os ensinos secundário e médio, 19 de Junho; terceira avaliação de conhecimentos (ensino preparatório), em 26, 27 e 28 de Fevereiro; final das aulas do ensino preparatório, 26 de Junho; terceira avaliação de conhecimentos (ensino preparatório), em 28, 29 e 30 de Junho; início dos exames nos ensinos secundário e médio, 28 de Junho; quanto aos exames do ensino preparatório, estes iniciar-se-ão no dia 5 de Julho.

Ensino Superior: férias de Carnaval, de 28 de Fevereiro a 3 de Março; férias da Páscoa, de 11 a 20 de Abril; o ano acabará também no dia 31 de Julho.

Com ou sem professores, a «malta» já sabe, pois quando tem de demonstrar a «sua sabedoria». Assim, perante um tão pomposo calendário escolar do MEIC, até apetece dizer que aquele ministério parece mais preocupado em examinar... do que em pôr as escolas a funcionar em pleno.

Pergunta-se: que matemática saberão, em Junho, os alunos do 5.º ano que, quase no fim de Fevereiro, ainda não têm professor daquela disciplina? Das duas uma: ou os exames vão ser uma «balda» (e não serão só os alunos que perderão com isso) ou vai «chumbar» a «malta» toda. E então perguntar-se-á: a quem pedir responsabilidades, se toda a gente anda já a «sacudir a água do capote»? Que responda quem quiser ou souber.

T. MARTINS

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

De preferência pessoa nova com boas referências para casa c/ crianças. Ordenado 2000\$00.

Nesta redacção se informa.

T. S.

ALGARVE - SEGUNDA DIVISÃO?

(continuação da pág. 1)

to do custo de vida, que foi suportado por todos — por aqueles que beneficiavam dos efeitos do turismo e por aqueles que nada ganhavam com ele. Cavou-se ainda mais o fosso que separava o litoral desenvolvido do interior subdesenvolvido — o tal Terceiro Mundo. Por força de uma injusta repartição, canalizou-se para outras regiões do país (e do estrangeiro) a maior parte dos lucros obtidos, propiciando um círculo vicioso em que o Algarve e os algarvios foram espreitados mais prejudicados que interessados. A distorção da procura turística, com a gigantesca avalanche do mês de Agosto, desorganizava os circuitos de distribuição e tornava na mais ingrata das tarefas tudo o que fosse projectar infra-estruturas — todos se recordam que aquilo que era clamorosamente escasso durante o verão tornava-se largamente folgado durante o resto do ano. Facilitou-se a instalação de uma moral permissiva que levou à destruição de tantos valores do património espiritual das populações...

Tudo isto se passava nos «bons tempos». Depois, veio primeiro a instabilidade política, com cólera à mistura, que começou a abalar seriamente a máquina. A seguir, veio a deterioração das relações laborais (com outro tipo de cólera), vieram as «sabotagens económicas», enfim, veio muita coisa e os turistas... foram-se! Tudo isto, perante uma indiferença inicial do Governo central, seguida de criminosa perseguição ao sector do turismo, tudo contribuiu para a desoladora situação actual. Desoladora para aqueles — felizmente a esmagadora maioria — que patrioticamente desejam a recuperação do País, indiferentes às ferozes lutas pelo poder. Para os outros, para aqueles a quem repugna a «prostituição do povo através do turismo» (coitados!) o panorama actual deve fazer-lhes embandeirar em arco. Para gáudio desses «patriotas» tão avaros da «independência nacional», o que ganhou o Algarve com tudo o que se passou?

Apenas isto: o aumento do custo de vida, regionalmente empolado pelo turismo, continuou, mantendo-se a liderança do Algarve neste campo, com a diferença de que, agora, todos o suportam e ninguém beneficia. Mantém-se o fosso entre os padrões de vida do litoral e do interior, com este ainda mais deprimido por força do aviltamento dos preços dos produtos tradicionais e com o consequente regresso à agricultura de subsistência — cada vez mais Terceiro Mundo. Não há lucros a encaminhar para outras paragens porque agora ninguém os recebe e a presença dos infelizes refugiados do Ultramar nas unidades hoteleiras apenas serve para ocultar a verdadeira dimensão do drama do turismo algarvio, desta vez à custa de toda a Nação. Voltámos a ter a avalanche habitual do mês de Agosto, agudizando a inflação e saturando as infra-estruturas. O sector da construção civil no domínio urbano-turístico, outrora florescente, está paralisado. O desemprego campeia, numa altura em que a emigração, tradicional válvula de escape para os algarvios, nos fechou as portas. O comércio e os transportes arrastam penosamente o espectro da falência.

Pobre balança! No prato dos inconvenientes, os inconvenientes transbordam. No outro, não há nada!

Quer dizer, a única modalidade em que militávamos na primeira divisão, está arruinada. E isso. Fomos despromovidos. Baixámos à segunda divisão...

E agora? Não alvorecer do novo ano, urge a esperanzosa afirmação do Ministro do Comércio Externo e do Turismo a apontar o turismo como a mais válida actividade capaz de dinamizar a recuperação da destróada economia nacional. Vale mais tarde

que nunca... Nem por tardio este reconhecimento deixa de ser meritório.

Destruir, foi fácil! Agora a reconstrução... Há que aproveitar o que estava certo e que corrigir o que estava errado.

Importa evitar a repetição das distorções, protegendo os interesses de toda a população, contemplando merecidamente as gentes da serra — fazendo-as participar nos benefícios do turismo e pondo cobro à sua tradicional posição de fornecedores de mão de obra e de produtos agrícolas. Neste domínio, a iniciativa, há poucos dias revelada neste jornal, de criar em Alte um mercado regional permanente parece inserir-se nesta orientação e é digna de encómios. A ela poderão seguir-se outras realizações como sejam o desenvolvimento do turismo cinegético (enquanto houver caça) e o intercâmbio com o Alentejo, que pode proporcionar, entre outros atractivos, um património monumental e artístico que não tem paralelo (e, neste campo, como é pobre o Algarve!). É que a amenidade do clima, o brilho do sol e as águas tépidas por vezes também se aumentam e que recordação levarão aqueles que passam 2 semanas em melancólica contemplação da chuva a fustigar as janelas dos seus quartos!

A diversificação da oferta turística também favorecerá a correcção dos desequilíbrios sazonais, que tão necessária é. Seria inencontrável a vantagem em introduzir nas regalias laborais incentivos às férias fora do mês de Agosto e, nos calendários escolares, alterações que propiciem a deslocação das famílias nos meses de Junho e Julho.

Haverá que acautelar a qualidade do turismo algarvio. Sem peias, há que reconhecer que o Algarve é a melhor fatia da oferta turística nacional. Se assim é, porque não vendê-la mais cara?

Sem a preocupação de esgotar o tema, é imperiosa a defesa da qualidade do serviço adequando-a à qualidade da procura. Muitos dos bons profissionais da hotelaria partiram. Alguns voltarão. Mas todos terão de reconhecer que a tradicional hospitalidade portuguesa (que nada tem de subserviência) foi um dos atributos que mais poderosamente influenciaram a boa receptividade dos mercados turísticos à oferta portuguesa. Uma refeição frustrada por uma inspirada greve selvagem não ajuda nada.

As deploráveis cenas no Aeroporto de Faro com os profissionais do volante a seleccionarem de maneira inqualificável os seus clientes não poderão repetir-se...

A tranquilidade e segurança dos visitantes também nos toca a todos. Um petardo pode destruir coisas e pessoas mas também detroi, com certeza, o esforço de vários anos de propaganda. Deseja-se e espera-se que o desanuviamento da política nacional coincida com o regresso do bom senso e do civismo.

Mas, antes de tudo isto há uma coisa indispensável. Os turistas! Virão? Naturalmente! Mas em que condições? A concorrência nos mercados turísticos é enorme. Com a prolongada hibernação, a nossa máquina está enferrujada. As matérias primas não nos faltam e não custam dinheiro — o sol, o mar, a doçura do clima, a beleza da paisagem. Os equipamentos estão em ordem. Não se enganou o senhor Ministro. O turismo é a actividade económica mais fácil de relançar e é também aquela que, pelos seus efeitos multiplicadores, estimulará o ressurgimento de outros sectores. Mas conseguiremos reconquistar os mercados?

Os agravamentos dos encargos das explorações hoteleiras permitirão a prática de preços atraentes? Num período transitório de relançamento seria talvez aconselhável a oferta a preços reduzidos. Mas com as angustiantes situações de teouraria que enfrentam, onde irão os empresários buscar meios para continuarem a perder dinheiro?

Estando fora de questão a desvalorização da moeda — dadas as características estruturais e conjunturais da nossa economia, como resolver o terrível problema do ajustamento das necessidades do sector à procura mundial? Através de subsídios aos hoteleiros? Mais subsídios? E, ainda que as finanças públicas o permitissem, onde estaria a moralidade de tal prática? Bem bastam os bens essenciais que são subsidiados pelo Fundo de Abastecimentos e que aproveitam indistintamente a nacionais e estrangeiros.

Parecem amplamente justificadas as preocupações dos hoteleiros e de outros empresários turísticos em relação ao futuro próximo.

Consequiremos regressar à primeira divisão? Oxalá!

M. L.

QUERENÇA

(continuação da pág. 12)

total obrigação, como será o caso da Amendoeira, outra povoação mais ligada a Loulé, do que à sede de freguesia.

Resta-nos então dizer que os habitantes desta freguesia na sua grande maioria, recorreram à Emigração, mas nem por isso perderam o amor ao seu torrão-natal: Eles recordam certamente um passado já distante, quando a sua Querença era mais verde, nos tempos em que, dos Funchais ao Almarjão, da Passagem

à Fonte Grande se respirava o odor horticola, na vendura das lezírias, no alegre mas pouco compensador cultivo das plantas, no outro lado estava a Serra, para outro género de trabalhos, outras culturas, mas igualmente de resultados pouco convidativos. Hoje tudo parece diferente. A escassez de chuvas, a fuga dos homens válidos e o baixo preço dos frutos, tornou Querença ainda mais pobre, pelo menos aparentemente.

Manel Povinho



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.º

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima

LOULÉ

TESTEMUNHOS DE AMIZADE (enquanto os lobos uivam)

(continuação da pág. 1)

celhios, nem o seu jornal...

É com justificada alegria que temos estas palavras, escritas por quem nos compreende (o sr. Manuel Guerreiro Farrajota, residente em Mem Martins):

«Aceite, pois, um abraço de sinceros parabéns deste louletano que muito admira e aprecia a luta árdua, a tenacidade, o sacrifício com que o meu Amigo se esforça para manter a publicação dum jornal que teima em sobreviver e sobreviverá. O seu artigo «22 Anos ao serviço de Loulé» é bem elucidativo. Não importa que não proporcione aos assinantes e todos que lá têm noticiário mais desenvolvido sobre o nosso concelho, porque, mesma assim, ela, a nossa «Voz», satisfaz, já que quem dá o que tem não é a mais obrigado. O jornal de Loulé é sempre o melhor porta-voz do torrão natal, que tanto amamos».

O dr. Oliveira Bomba, médico veterinário em Olhão, por sua vez, deseja que «A Voz de Loulé» se mantenha «firme na defesa intransigente da nossa Lavoura, quer agrícola ou pecuária», onde há muitos anos trabalha, e que lute «por um Portugal melhor, sem os traidores de que já Camões falou (e nós também)».

A acompanhar o cheque que entregou a sua assinatura, o sr. Manuel de Sousa Tomé, de Vendas de Azeitão dirige-nos as seguintes palavras:

«Aproveito a oportunidade para felicitar o quinzenário de que tenho o prazer de ser conterrâneo».

neo, pela coerência da informação (ao contrário de tantos jornais responsáveis ainda bastante partidários) da vida (atribuída) política deste País, desde 25 de Abril de 1974, pugnando pela construção (e não destruição) deste novo Portugal».

De Évora, vêm-nos as seguintes palavras do nosso conterrâneo sr. David Ofélio de Freitas:

«Concordando plenamente com a orientação seguida no jornal que V. Ex.^a tão distintamente dirige, queira fazer o favor de renovar a minha assinatura por mais um ano, para o que remeto o cheque sobre o Banco N. Ultramarino, de 150\$00».

A importância que excede o preço da assinatura, servirá para atenuar os enormes encargos das novas taxas dos C. T. T.».

Da extensa carta do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José da Piedade Albino (canteiro reformado), agora residente na Cova da Piedade, recortamos a seguinte passagem:

«Venho por este meio enviar, ao meu bom amigo, 100\$00 para a assinatura do nosso belo jornal, que o aumento que fez é pouco, devia ter feito mais um bocadinho, porque o nosso belo jornal louletano, é como uma bela luz que brilha, a alma louletana onde quer que o louletano viva ou resida».

Por sua vez, a sr.^a D. Maria Coelho Mendes, da Picota (Loulé), termina assim a sua carta: «desejo ser assinante deste pequeno jornal, mas com muito, muito interesse para nós algarvios».

Muitas outras vozes amigas nos chegam diariamente, pelo correio, pelo telefone, ou pessoalmente, dando-nos força para prosseguir a luta em prol de uma «Voz de Loulé» melhor e do progresso do concelho louletano. Da América (e este é outro exemplo) chega-nos também uma reconfortante mensagem da luso-americana Maria Manuel Glória Silva. E chegam também ecos de França, da Alemanha, da Argentina... em suma, dos lugares mais ou menos distantes onde pulsa um coração de louletano ou louletana, amigo da sua terra.

INATEL DE FARO

VAI PROMOVER

TEATRO EXPERIMENTAL

Vai ser criado em Faro, por iniciativa da delegação do INATEL, um Grupo de Teatro Experimental, tendo por objectivo não só a apresentação de espectáculos teatrais como o de ser uma escola de encenação e de representação. Os interessados em participar no Grupo devem dirigir-se à delegação do INATEL, Travessa do Castilho, em Faro.

Com o objectivo de ajudarem a manter o nosso modesto jornal louletano, residentes no estrangeiro, em Évora, Lisboa, Alentejo, Loulé, etc., têm-nos enviado importâncias superiores à tabela que fixámos e isso simboliza um apoio que registamos com satisfação e uma ajuda que muito agradecemos.

Enquanto chegam estes testemunhos de amizade, também alguns adversários nos criticam. Mas — coisa curiosa e sintomática — nunca dizem quem são. Subscvem papéis anónimos, atacam pelas costas e espalham papéis pelas ruas... mas a horas que ninguém os veja.

Que fiquem, pois, os amigos, enquanto no deserto passa a caravana e os lobos uivam...

DESPORTOS

FUTEBOL

Voltamos hoje a falar do Quarteirense, embora nos faltem as palavras do nosso colaborador habitual (Q. M.) Queremos apenas dizer que nos parece que o clube de Quarteira está a passar por um mau momento, pois ultimamente tem sofrido alguma quebra no seu rendimento habitual. Depois da derrota em Moura, por 1-0, já aqui noticiada, o clube de Quarteira disputou em Loulé dois jogos, respectivamente com o Odemirense e com o Alcocheten. No primeiro jogo não foi além de um empate 1-1; no segundo desafio deixou-se vencer por 0-1. Esperamos que os jogadores de Quarteira voltem ao seu melhor, para agrado dos desportistas de Quarteira e de Loulé.

AUTOMOBILISMO

Já aqui foi oportunamente sinalado que o Rallye de Portugal-Vinho do Porto-1976 terá lugar de 10 a 14 de Março, contando para o Campeonato do Mundo.

Hoje acrescentamos que o Rallye contará com a presença da equipa oficial Lancia, composta por Sandro Munari (vencedor por três vezes do Rallye de Monte Carlo) e Raffaele Pinto (com grande «palmarés»), incluindo a vitória no Rallye TAP-1974). Estarão também presentes os pilotos da Toyota Ove Andersson e Hann Mikola e Walter Rohrl e Ranno Aaltonen, do Opel.

Portugueses participarão, entre outros, Romãozinho, Borges, Martorel e Pedro Cortês.

DIA NACIONAL DA LUTA ANTI-ALCOÓLICA

A SAAP — Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa — Instituição de Vitalidade Pública, fundada em 13 de Fevereiro de 1967, há muito que acalentava o desejo de promover uma jornada nacional de luta anti-alcoólica com o fim de alertar o público para o problema do alcoolismo, em Portugal.

Essa jornada já foi iniciada e prolongar-se-á até meados do corrente mês, cumprindo-se assim o Programa de Actividades previamente elaborado e que incluía conferências de imprensa e contactos diversos com organismos que, de certa medida, podem colaborar na luta contra o alcoolismo no nosso País.

Como se sabe (e recorde-se que, ainda recentemente, «A Voz de Loulé» publicou um artigo sobre este assunto), o número de alcoólicos eleva-se, em Portugal, a muitas centenas de milhares, número verdadeiramente aterrador, que não descerá enquanto não forem tomadas medidas eficazes para combater este flagelo social. A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa necessita de mais sócios capazes de oferecer o seu esforço para a luta de recuperação dos alcoólicos, conduzindo-os para centros de tratamento e acompanhando-os na reintegração no meio social. Este é mais um apelo a que, na medida do possível, todos devemos corresponder.

Mais uma vida estupidamente aniquilada.

Mais uma viúva no desespero. Mais um orfãozinho desamparado.

Simplesmente porque as motorizadas são engenhos de morte quando não inteligentemente utilizadas.

E não causam só mortes mas também a indignação de quem assiste às loucas correrias desses loucos do volante, que se lançam pelas estradas em velocidades suicidas, arrepiando os nervos e irritando os ouvidos de quem não possa fugir ao estridente ruído dessas máquinas infernais... porque caprichosa e propositalmente ruidosas... para dar nas vistas.

E referimo-nos especialmente aos ases do volante que serpenteiam pelas estradas... desafiando a morte. Não terá sido o caso do sr. Bernardino Coelho Mendes, mas a verdade é que este motociclista teve morte quase instantânea por ter chocado violentamente contra as cancelas da entrada da fábrica de cimento Cissul, onde era empregado.

Este infeliz trabalhador morreu assim estupidamente como consequência duma inútil visita à fábrica naquele trágico fim de tarde, pois o que pretendia ir lá fazer podia tê-lo feito no dia seguinte, como aliás sua mulher recomendara.

O sr. Bernardino Coelho Mendes, contava 27 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Diamantina Cavaco Calço Mendes e um orfão de 7 anos e era filho do sr. Manuel dos Santos Mendes e da sr.^a D. Maria dos Remédios Coelho Tomaz, naturais e residentes em Vale Judeu, onde o triste acontecimento provocou a mais profunda consternação, pois o falecido era pessoa muito conhecida e estimada.

Não foi por isso de estranhar que o seu funeral tivesse sido um dos mais largamente concorridos que se têm realizado em Loulé, tal o sentimento de pesar que provocou.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

Fonte de Boliqueime



AGRADECIMENTO

JOSE LUIS

Agradecimento
e Missa 30.º Dia

Sua família vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o saudoso extinto ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo lutooso acontecimento, não o fazendo directamente, como seria seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Participa também que no dia 2 de Fevereiro, pelas 9 h., na Igreja de Boliqueime, será celebrada missa pelo eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Sítio das Barreiras Brancas
(Loulé)



AGRADECIMENTO

MARIA DA LUZ
BOTA

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

JOSE GUERREIRO
DE FREITAS

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES
LAGINHA FARRAJOTA

Seus filhos, genros, netas, e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar este seu ente querido à sua última morada.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DO DISTRITO DE FARO

ANÚNCIO

Comunica-se que estão a concurso os lugares de enfermeiros/as nos Postos Clínicos de Lagos, Alferce, Marmeleite, Odeleite e Azinhal da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 do corrente mês.

Faro, 4 de Fevereiro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A PROPÓSITO DA MORTE DE JOÃO NÚNCIO

Com a hipócrita capa de uma «sociedade mais justa» cometem-se as mais monstruosas injustiças

Todos se olham ninguém se interroga! O grande avejão da morte passou e levou na fria garra adunca mais um dos que tinha marcado.

Fazia parte da grande lista que o Governo Português incorporara no grande canal do Arquipélago de Gulag.

Do nosso! Sim nosso Arquipélago de Gulag que tem por câmara ardente a vastíssima sala da Reforma Agrária e onde repousam para sempre os cadáveres dos mais destacados, dos mais honestos, dos mais honrados trabalhadores de Portugal.

Como no rescaldo odioso das grandes batalhas assim se verá a terra-campa o vastíssimo talhão dos grandes lutadores dos campos desolados a quem o Estado Português como uma harpia, como um abutre mal-fazejo odiente e satânico roubando o chão de que sempre viveram lhes foi tirar a vida, no gesto mais cruel, na atitude mais cínica e inútil.

Hoje na Golegã em casa de sua irmã e cunhado onde há meses se abrigara da indigência inqualificável morreu serenamente com a suavidade e a ternura duma ave a quem Deus contou os dias por séculos de eterna glória.

Morreu João Núnio!

E quando no Ribatejo se diz morreu João Núnio, o segredo já não morre aqui; corre Portugal de lés a lés, enche a Espanha, a grande e alegre Espanha de seus êxitos, e da sua renúncia em favor de colegas infelizes, de tristes viúvas sem amparo, de tantos toureiros cujo sangue ainda não parou de correr nos catres dos hospitais... por isso o chora a Espanha; por isso o chorará a França das touradas; o México e Venezuela; chorará a morte trágica de João Núnio todo aquele que souber que não morreu João duma cornada de um toiro mas frente ao tenebroso e frio poleão de fuzilamento que atenta, escuta a voz desses dois carrascos que se chamam Álvaro Cunhal e Lopes Cardoso.

Sim, meus amigos de todo o

«O PAÍS»

Tem chegado à nossa redacção, com regularidade, o excelente jornal «O País», cuja estatuto «é um semanário independente que defende os princípios de uma democracia pluralista em Portugal e que baseia toda a sua informação no respeito pela verdade dentro da mais íntegra isenção».

Dirigido por José Vasconcelos, o novo jornal dá-nos semanal e criteriosamente, uma síntese global dos mais importantes acontecimentos registados no nosso país, através de amplo noticiário e elucidativa documentação fotográfica podendo por isso ser considerado um dos mais esclarecedores semanários que actualmente se publicam.

Leitura recomendável a quem deseja estar a par dos mais importantes acontecimentos nacionais e estrangeiros.

Muito gratos pela gentileza da permuta, agradecemos a gentileza da visita e desejamos longa vida ao prezado colega lisboeta.

mundo que alguma vez gozaram o supremo encanto de ver uma das mais distintas figuras de cavaleiro e de cavaleiro, na mais ampla valorização da palavra.

Quem alguma vez viu essa gentilíssima figura de cavaleiro, «gentleman» na mais completa simbiose que jamais a nobre arte da equitação logrou formar, pode dizer ao mundo que viu um dos momentos de rara beleza que nesta triste humanidade de vícios e banalidades, alguma vez se libertou do primitivismo do barro vil, para atingir formas insuspeitas de beleza estética, onde o mistério da alma mais subtil quis emprestar todas as virtualidades de uma alma de eleição.

Com a figura gentilíssima, quase feminina, de João Núnio desaparece uma das mais sólidas construções masculinas do nosso século.

Distinto por natureza específica do seu todo humano soube ao longo de toda uma vida de lutador refinar como as flores silvestres a delicadeza da forma original!

Assim morrem docemente para a vida bruta dos homens brutos as almas delicadas onde nunca se percebeu vestígios de pobreza espiritual e sentimental. Foi durante toda a vida; essa vida que

SOLIDARIEDADE

Está a desenvolver-se em Albufeira uma campanha de recolha de assinaturas que se pretende seja um símbolo de um movimento de solidariedade para com os presos políticos.

Desta forma se deseja demonstrar ao VI Governo que deve apressar o julgamento dos presos a quem a liberdade foi roubada como consequência dos ideais políticos.

Num país onde se pretende instaurar uma verdadeira democracia não deve, não pode haver presos políticos.

O golpe de 25 de Abril foi necessário porque era praticamente impossível derrubar um governo fascista através de eleições que primavam pela desonestidade, mas em democracia não tem que haver «golpes de Estado».

Cada um defende livremente os seus ideais e... sujeita-se à vontade da maioria expressa em eleições livres.

Não pode haver golpismos. Impõe-se, por isso, que sejam postos em liberdade todos os portugueses que estejam presos como consequência dos «golpes» de 11 de Março, de 28 de Setembro e 25 de Novembro, mas sem culpa formada.

Muito mal irá este País se se quiser instituir uma democracia... prendendo os homens que discordem das ideias dos que estão no governo.

Só haverá democracia quando o ódio deixar de existir no coração de alguns homens cujo ideal é obrigar os outros a pensar pela sua cabeça.

Oxalá a campanha agora lançada em Albufeira tenha reflexos em todo o País.

Seria bom sintoma.

foi de luta intensíssima, violenta e mais paciente e contemporizadora dos homens.

Duma imensa fortuna viu-se espoliado dela com uma resignação, uma superior abnegação que pôs no meu espírito verdadeiros estremecimentos de pânico.

Esse homem trabalhador, honesto e bom entrava pobre em casa de sua irmã agradecendo o pão de cada dia que se Deus o quisesse pagaria quando das primeiras corridas do futuro ano.

Teria então 76 anos. Ia começar a vida!

Não me quero aqui esquecer de perguntar a essa espécie de Ministro da Agricultura, a esse senhor Lopes Cardoso se com a idade de 76 anos é tempo de começar a vida a tourear para comer no dia seguinte?

A esse miserável senhor Cunhal inspirador de tanta desgraça satisfeito com o dobrar dos sinos a finados por alma dos que tem morto. A toda essa cáfila de filhos do ódio que todos os dias vem na televisão lubrificamente as notícias de legiões de mortos que a sua miserável política propaganda. Todavia felizes; felizes e inconscientes como a víbora que fez da sua mãe o seu primeiro alimento.

Morreu João Núnio. Morreu o seu coração de homem bem-formado que não suportou o ultrage.

Como ele centenas; enquanto a ideia persiste facinorosa e fria como simples preceito de canibais para quem a vida alheia é uma aragem gelada da Sibéria menos ascorosa e fétida que a alma apodrecida dos pântanos de Gulag onde vive a mais triste população desta nova Sibéria do Ocidente: Portugal.

(De «O Templário»)

O altruismo Russo

O MPLA RESPEITA O BICHO...

Em Luanda, esta foi a primeira semana da conservação da natureza e slogans como este apareceram em paredes e portas: «A revolução libertou não só o homem angolano mas também o capim, a formiga e o elefante. Respeite o bicho do mato, ele também é angolano».

Expresso, 31

COM CUNHAL NA PROTECTORA

Além dos 10 mil soldados e oficiais cubanos, existem em Angola 450 técnicos e assessores russos, 32 alemães orientais, 550 soldados moçambicanos, 1000 soldados da Guiné, 22 checos, 25 pilotos coreanos e muitos outros especialistas de diversos países comunistas.

RONDA DAS FREGUESIAS

QUERENÇA

por MANUEL POVINHO

Estamos na fase experimental de desvelados cuidados pelos mais pobres. Por isso pensamos em Querença, pois é, sem dúvida, depois do Ameixial, a freguesia mais pobre do Concelho de Loulé. Pela pequenez e nulo progresso, a sede da freguesia é bem reveladora da sua pobreza. Querença é uma terra onde o tempo parou. Nas últimas décadas, não só não se construíram casas, como muitas se encontram abandonadas. A população diminuiu e não se vêem quaisquer perspectivas de progresso. O povo de Querença deixou-se ultrapassar pelos sítios de Várzeas-Corcitos-Vendas Nova e Tor. Ninguém tem dúvidas de que isso se deve à sua má localização, mas podemos também ter a certeza que a falta de bairrismo é factor importantíssimo deste abandono.

A pobreza a que esta freguesia continua votada não se justifica. A electrificação da povoação e arredores, pode considerarse milagre da «outra senhora». A criação de carreiras de camionetas até aos Corcitos, será «um cala-bocas». E o resto? Onde está o lavadouro público que há muito tempo deveria existir no Pombal? Quando haverá dinheiro suficiente para a Câmara Municipal de Loulé resolver o problema de alcantramento da estrada desde a Arrancada ao Pombal e Povo?

Estas velhas aspirações só podem ser entendidas pelos habitantes da área como um desprezo imperdoável, originado sem dúvida pelo divisionismo existente e também por haver uma sede de freguesia divorciada do progresso. O bairrismo numa terra ou região, pode considerar-se mais riqueza. O divisionismo sempre foi, é, e continuará a ser aquilo que mais interessa aos maus governantes.

«Quem não chora, não mama» e quem não pede não é ouvido.

Por isso, amigos querencenses, tenho dúvidas que compreendam o que é o bairrismo. Penso até que ao falar de divisionismos estou a melindrar a vossa sensibilidade. Não! Vós não estais divididos: simplesmente há falta de união, contacto, mais aproximação e acima de tudo homens que não se importem enfrentar

as críticas, porque a união faz a força e é irmã legítima do querer. A isto é que eu chamo bairrismo! É isto que, em meu entender, vos falta, só porque ninguém está disposto a andar à frente. Ainda, vos dou outro exemplo: se não fosse um pouquinho de união nas gentes dos Corcitos, Cerca Nova, etc., não teria sido possível a construção do caminho entre Cerca Nova e Ribeira da Passagem, o alcantramento do ramal e a Fonte pública nos Corcitos.

Parabéns, gente de além-Pirâmé! Saíndo do Pombal com rumo à parte de baixo (porque a zona da Aldeia da Tór sempre foi conhecida por parte de baixo) logo se nota um total abandono. Uma estrada com 40 anos de idade votada ao mais vergonhoso abandono, a contribuir para denunciar o tradicional divisionismo separatista que sempre existiu, entre as duas partes.

Poderá atribuir-se tal separação, a um passado em que não existia estrada nem ponte, que ligasse a sede; poderá aceitar-se como clume ou exigência, mas não será crível que nos tempos mais próximos, se faça duma freguesia (já pequena e pobre) duas freguesias. Contudo, a união das gentes da (parte de baixo) e tudo o mais que lhes temos de reconhecer, justificava menos dependência. Aliás esta, está praticamente reduzida a casos de

(Continua na pág. 10)

NOTÍCIAS DE QUARTEIRA

RUA INFANTE SANTO ALAGADA

Choveu tanto em Quarteira na noite de 2 do corrente mês que, de manhã a Rua Infante Santo parecia um rio de lama e águas barrentas.

Os moradores levantaram-se de madrugada, muito cedo, para estabelecerem derivantes para o campo marginal, onde existe um sorvedouro cano de esgoto. As areias arrastadas pelo caudal entupiram as 2 sargetas, de tal modo que a água se acumula no meio da rua, alagando as casas dos moradores.

Estes entupimentos e alagamentos são frequentes, pelo que se pedem providências à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Loulé, no sentido de se evitar a repetição dos mesmos, tanto mais que as areias provêm da parte norte de Quarteira, que foram arrastadas pela violência das águas.

A solução consiste em construir um muro de retenção das areias vindas da parte alta dos Cavacos e na Rua Infante Santo substituir por uma grelha ou tampa de ferro colocada no meio da rua, por sobre o cano-mestre do esgoto.

O JARDIM DOS AMUADOS

A propósito da local publicada no nosso último número acerca dos melhoramentos introduzidos no conhecido «Jardim dos Amuados», fomos informados por um ex-membro da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé que as obras naquele jardim ficaram incompletas, pois estava projectado construir um repuxo para matar a sede aos frequentadores e um pequeno lavabo.

Pela sua indiscutível utilidade, será para desejar que esses trabalhos sejam concluídos, pois serão mais 2 elementos a valorizar aquele agora acolhedor jardim.

O Retornado, 23